

YANDU

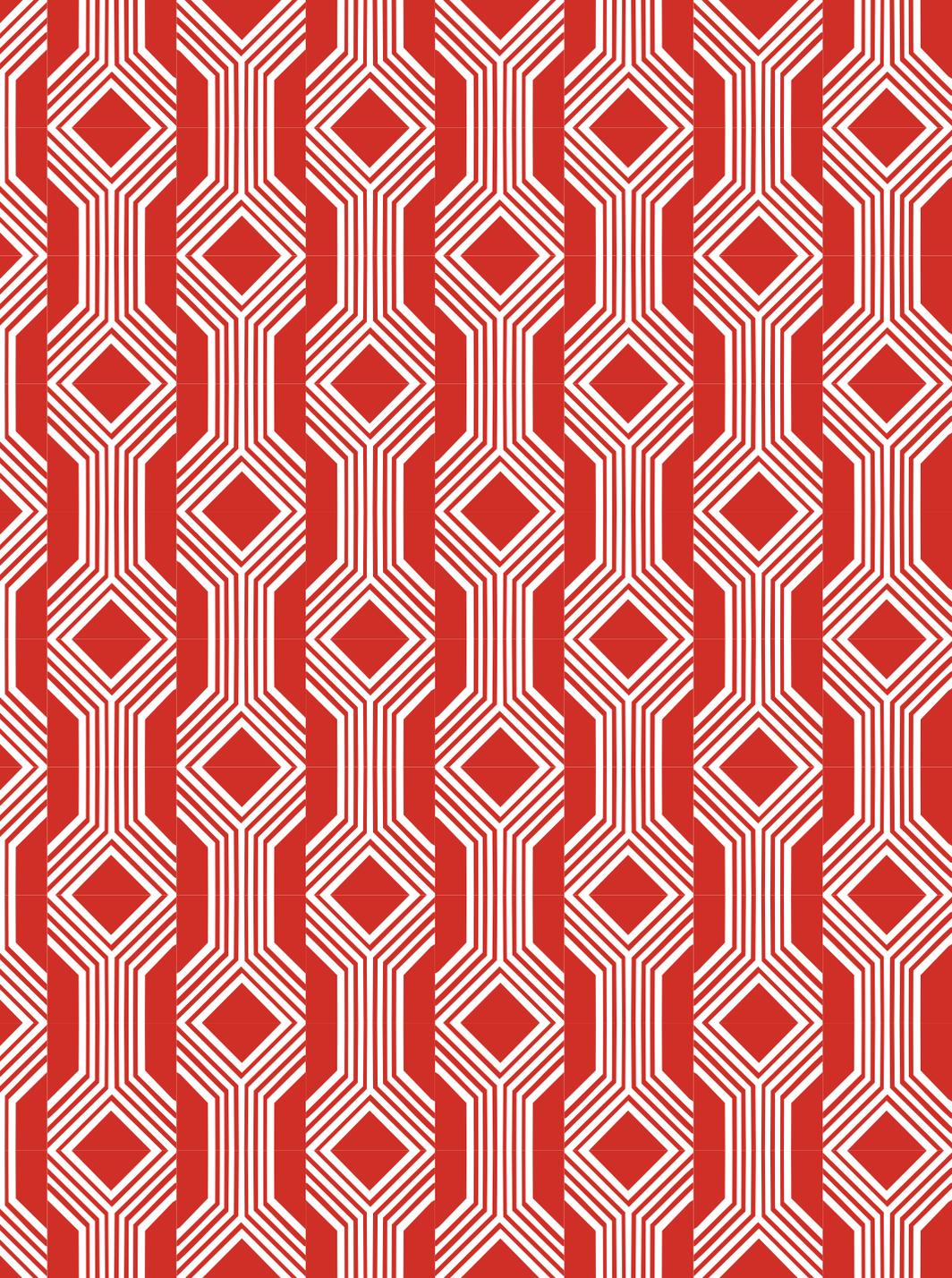
**PROGRAMA DE
COOPERAÇÃO
FORMATIVA
EM DESIGN**

Design de joias

QUIXERAMOBIM, CEARÁ



Centro de Design do Ceará





Design de joias



Polissemia do Sertão
ATELIÊ ANTÔNIO RABELO

Quixeramobim, Ceará

2025

COOPERAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
GOVERNADOR DO CEARÁ

Jade Afonso Romero
VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Luisa Cela de Arruda Coêlho
SECRETÁRIA DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Gecióla Fonseca Torres
**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E
GESTÃO INTERNA DA CULTURA**

Caio Anderson Feitosa Carlos
**COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPA-
MENTOS CULTURAIS DO CEARÁ (COPEC)**

Jéssica Ohara Pacheco Chuab
**COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO
CULTURAL E MEMÓRIA**

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
DIRETOR-PRESIDENTE

Iana Soares
DIRETORA EXECUTIVA

Ana Javes Luz
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Charlene Régis
**SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVA
E FINANCEIRA**

Dione Silva
**ASSESSORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS
E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA**

Fernanda Cavalli
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Abílio Oliveira
GERENTE DE PLANEJAMENTO

Amanda Lima
**GERENTE DE PROJETOS
ESPECIAIS E GOVERNANÇA**

Evelma Taveira

GERENTE DE DEPARTAMENTO PESSOAL

Isabel Ferreira Lima

GERENTE DE EXPERIÊNCIA E LINGUAGEM

Natasha de Paula

GERENTE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Renata Duarte

GERENTE DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS

Vinício Brígido

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

KUYA - CENTRO DE DESIGN DO CEARÁ

Rodrigo Costa Lima

DIRETOR

Monica Rodrigues

ASSESSORA EXECUTIVA

Erbene Monteiro

COORDENADORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Patrícia Quintela

SUPERVISORA

Rhayara Brenna

ANALISTA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Beatriz Ribeiro

ANALISTA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Daniel França

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

Isabela Gomes

TÉCNICA ESPECIALISTA DE MÍDIAS SOCIAIS

Cláudia Sales

COORDENADORA DE FORMAÇÃO

Bárbara Moura

ESTAGIÁRIA DE FORMAÇÃO

Delano Pessoa

COORDENADOR DE PESQUISA

Tea Marcelo

COORDENADORE DE ESPAÇO E ESTRUTURA

Vitória Helen

ESTAGIÁRIA DE PROGRAMAÇÃO

Renata Pinheiro

COORDENADORA DE DESIGN E ESTRATÉGIA

Beto Bessa

DESIGNER

Alifa Maria

ESTAGIÁRIA DE DESIGN E ESTRATÉGIA

Víctor Viana

ESTAGIÁRIO DE DESIGN E ESTRATÉGIA

Flávio de Lima Oliveira

SUPERVISOR DE TI (ÁUDIO E VÍDEO)

Vitor Hugo

TÉCNICO DE EQUIPAMENTOS

Dina Carvalho

Eriverton Ribeiro

Mirtes Luz

RECEPTIVO

YANDU: PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EM DESIGN

Design de joias: Polisssemia do Sertão

Antônio Rabelo

MENTOR

Cidinha Felício

Ênio Paiva

Heldervânia Barbosa

João Alan Severo

Kaio Eduardo Marinho

Letícia Oliveira

Ruan de Asêvedo

Vinicius Coelho

BOLSISTAS

Ynara Mendes

PRODUÇÃO

David Einstein

FOTOGRAFIA E VÍDEO

AGRADECIMENTOS

Atellê Antonio Rabelo

Casa de Antônio Conselheiro

Instituto Dragão Do Mar



1

P. 8

APRESENTAÇÃO

1.1 Prólogo

1.2 Programa YANDU

1.3 A KUYA

1.4 O Instituto Mirante

2

P. 16

O DESIGN ANTES DO DESIGN

2.1 Ateliê Antonio Rabelo

2.2 Mesa no Festival KUYA
de Design Sulamericano

3

P. 28

APRENDIZAGEM COOPERATIVA

3.1 Galeria de Projetos

3.2 Considerações Finais

PRÓLOGO

Cláudia Sales

Coordenadora de Formação da KUYA



A coleção Polisssemia do Sertão é resultado do Programa de Cooperação Formativa do Centro de Design do Ceará que selecionou, por meio de edital, oito jovens das intermediações do bairro do Planalto do Sabonete, em Quixeramobim, Sertão Central cearense, para que aprendessem desenvolver joias com o designer Antônio Rabelo.

Essa ação foi muito importante, pois conseguiu promover uma política de descentralização e interiorização das ações formativas no Estado do Ceará. A prática de ateliê utilizou-se dos princípios e das estratégias da autonomia estudantil, da cooperação, da solidariedade, da parceria professor-estudante e da práxis educativa nas práticas pedagógicas. Orientando futuros artesãos a ter um compromisso com o desenvolvimento sustentável, fomentando a reflexão, inovação, valorização e a expansão das fronteiras na produção e práticas de um design responsável e a serviço da vida.

Ficamos felizes com o resultado desse processo e acreditamos que estamos promovendo a difusão e a troca do conhecimento, por meio da promoção do saber e da qualificação profissional. Gerando inclusão social e dando visibilidade a uma produção alinhada aos nossos valores e saberes: um design decolonial, regenerativo, ecoeficiente e político, com compromisso social, que gera e distribui riqueza, promove uma economia circular e preserva o planeta.

Rodrigo Costa Lima

Diretor da KUVA

O Centro de Design do Ceará tem como propósito fortalecer e valorizar a cultura do design no Estado do Ceará, tendo como base o trabalho em cooperação. Pensando nisso, nasceu a colaboração com o ateliê do designer de joias Antonio Rabelo, como uma demonstração prática do que podemos construir a partir de um equipamento cultural público que pensa o design aliado aos conhecimentos ancestrais, populares e contemporâneos.

Temos como pilares da nossa prática cultural uma abordagem decolonial, política, regenerativa e ecoeficiente. Em nosso primeiro ano, demos os primeiros passos em direção a um mapeamento e identificação dos atores do ecossistema de design no Estado. Nesta nossa busca, conhecemos o trabalho de Rabelo, um dos grandes nomes do design de joias cearense. Ele traz nas suas obras os insumos locais, entre pedras semi preciosas, espinhos de mandacaru e outros múltiplos elementos do Sertão Central. A forma com que ele incorpora esses materiais em suas peças é harmônica e inovadora.

O Yandu - Programa de Cooperação Formativa nasce de um olhar crítico para a produção de design, valorizando os saberes ancestrais que utilizam materiais locais e tradicionais, encontrando as devidas adaptações do acúmulo tecnológico industrial.



“ ”

***decolonial,
política,
regenerativa
e ecoeficiente***

Antônio Rabelo

Tutor do Ateliê

Francisco Antônio Rabelo, 48 anos. Designer, escultor, joalheiro, artista artesão. O trabalho desenvolvido aqui, em 300 horas de aulas, surpreende pela multiplicidade estética e qualidade de execução das técnicas de produção aplicadas.

Design, lapidação, joalheria, assuntos experimentados e discutidos em conjunto, abordando inúmeras técnicas de criação e produção de desenhos e formas. Além disso, valores aqui adquiridos transbordam todas as expectativas.

A elevação da autoestima, a descoberta de novas possibilidades, bem como a forma de enxergar o entorno, provocando sentimentos, e as ações que buscam agregar valores e promover sustentabilidade a essa região tão rica e subestimada.

“ ”

*Designer,
escultor,
joalheiro,
artista e
artesão*

300

*horas
de aulas*







 YANDU 2022
Programa
de Cooperação
em Design

PROGRAMA YANDU

“ ”

*democratizar,
descentralizar
e interiorizar
o acesso
ao design*

O Programa de Cooperação Formativa em Design - YANDU visa capacitar futuros(as) artesãos(ãs) e designers, por meio de formação cooperativa, a ter um compromisso com o desenvolvimento sustentável, contribuindo na formação de profissionais competentes, solidários e responsáveis, estimulando a autonomia dos(as) estudantes e proporcionando uma aprendizagem coletiva. Yandu, para o povo Tremembé, significa "aranha", que simboliza "conexão, laços e união" - mostrando o compromisso do programa em valorizar os saberes ancestrais e locais, assim como seus materiais.

1.2

A cada edição são disponibilizadas 10 vagas, por meio de edital, priorizando o acesso das pessoas que moram no território da formação e pessoas que se autodeclaram pardas, negras, indígenas, LGBTQIA+, com deficiência e com baixa renda, a fim de democratizar, descentralizar e interiorizar o acesso das diversas manifestações em design, criando oportunidades de formação fora da capital.

Nessa edição, o ateliê de Design de Joias ofereceu uma formação para jovens interessados em aprender sobre lapidação, joalheria e técnicas de criação e produção de desenhos e formas. Ao final do processo formativo, o ateliê produziu a coleção “Polissemia do Sertão”, expressão e ancestralidade que se unem às ligas da mais pura prata para criar formas únicas que retratam a beleza e riqueza cultural do Sertão.

1.3

A KUYA - CENTRO DE DESIGN DO CEARÁ

“ ”

*criatividade,
inovação
e políticas
públicas*

KUYA – Centro de Design do Ceará é um equipamento público da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), gerido em parceria do Instituto Mirante de Cultura e Arte, que visa promover e valorizar o design em suas diversas formas de expressão. Inaugurada em dezembro de 2022, fomenta a pesquisa, promove formações, exposições, feiras e outras atividades que estimulam a criatividade, a inovação e o desenvolvimento de políticas públicas.

Localizada no Complexo Cultural Estação das Artes, o equipamento visa pensar e motivar a cultura do Design no Ceará. A partir do acúmulo de diálogos com associações de designers, universidades, mercado, profissionais e autodidatas, a KUYA foi alicerçada em quatro pilares: o design decolonial (que respeita os saberes ancestrais, a cultura local e as necessidades do território e das pessoas); o design ecoeficiente (que preza pelo respeito ao meio ambiente, à ecologia e ao planeta); o design regenerativo (que visa ações regenerativas para as comunidades e o planeta), e o design político (que é a consciência crítica de que o projeto vai impactar em outras vidas e territórios).

A KUYA integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Ceará (RECE), e está aberta a todas as pessoas interessadas em conhecer, aprender e praticar o Design no Ceará.

O INSTITUTO MIRANTE

1.4



O Instituto Mirante de Cultura e Arte é uma Organização Social, sem fins lucrativos, constituída no ano de 2021, com o objetivo primordial de contribuir com a gestão de políticas culturais do Estado do Ceará, proteger, salvaguardar e incentivar o fomento às iniciativas artísticos-culturais e o patrimônio histórico e cultural.

A atuação do Instituto Mirante é ligada à gestão e execução de atividades de equipamentos públicos culturais do Ceará, em parceria com a Secult CE, com destaque para o Museu da Imagem e do Som Ceará (MISCE), para o Complexo Cultural Estação das Artes – composto pela Pinacoteca do Ceará, MercadoAlimentaCE, KUYA – Centro de Design do Ceará e Museu Ferroviário Estação João Felipe –, para o Sobrado Dr. José Lourenço e para o Centro Cultural do Cariri.





2.1

ATELIÊ ANTÔNIO RABELO

Liderado por Antônio Rabelo, fundado em 2002, no município de Quixeramobim, no Ceará, o ateliê usa de sua experiência no contexto do semiárido (regiões do sertão) para orientar futuros(as) artesãos(ãs), por meio da formação e da capacitação, a ter um compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Assim, o Ateliê Antônio Rabelo busca estimular a prática de um design responsável e a serviço da vida no interior do Estado do Ceará. O ateliê está presente nas principais capitais do País por meio de loja virtual, exportando joias para a América Latina, Europa e Ásia, peças exclusivas, feitas a mão, que carregam a força do sertão.

“ ”

*compromisso
com o
desenvolvimento
sustentável*



ARÁ
ESTADO

VANDU
PROGRAMA
COOPERAC
EM DESIGN
CENTRO DE DESIGN
DO CEARÁ

Instit



DESIGN

antes **DO**

DESIGN





“Não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu”

Provérbio traduzido do Akan, língua da família linguística nigero-congolesa.

2.2

O movimento constante de ida e volta, do presente ao passado e para o futuro, ou em qualquer ordem que aconteça, vem repleto de resgates, reflexões e escolhas. Quando realizo esse movimento dentro de mim, vejo como estou repleta de palavras, sentimentos, memórias e vida. E o movimento continua, de tanto que ainda está por vir, naturalmente vem o desejo e a necessidade de compartilhar o que vi e ouvi até hoje. Dessa vez, queria te contar do que ouvi em Setembro de 2024, na minha escadaria, sobre como Antônio Rabelo se relaciona com o design.



Mesa Temática:
O Design Antes
Do Design

Com carinho, KUYA.

O DESIGN ANTES DO DESIGN, DEPOIS DO DESIGN

Transcrição da fala de Antônio Rabelo na Mesa Temática “O Design antes do Design”, realizada em 12 de setembro de 2024, no Festival KUYA Design Sulamericano. >

Eu fico aqui remoendo, né? Porque, para mim, falar de design, ao mesmo tempo que se tornou simples, é uma coisa complicada, pois eu não tenho nenhum recurso acadêmico para falar disso. Então, o que eu falo de design é o que aprendi na vida, observando, olhando e vendo o mundo, e agindo diante do mundo que vivo.

Hoje eu desenvolvo design de joias, trabalho com joalheria, mas o design que eu pratico está muito além dessa questão estética. Ele se aplica também a uma condição social, a uma condição humana, de repensar o mundo, de refletir e pensar todos os dias no impacto tanto visual quanto ambiental e social que o meu trabalho provoca.

Hoje, eu faço uma leitura do mundo todos os dias diante daquilo que desenvolvo como design. Qual o impacto disso no meu entorno, na sociedade, nas pessoas, nos sentimentos e, principalmente, na estrutura do próprio lugar? Vou dar como exemplo uma joia que desenvolvi usando espinhos de chique-chique. São espinhos de cactos retirados lá na região. Esses cactos passam por um trabalho de retirada cuidadosa, feita um a

“ ”

*o que eu falo de design
é o que aprendi na vida,
observando, olhando e
vendo o mundo, e agindo
diante do mundo que vivo*



um, com seleção e poda que não prejudica a planta. Já realizamos estudos várias vezes e até temos uma pequena pesquisa falando sobre isso.

Quando comecei a desenvolver joias, minha visão era entender o design pelo que estava à minha volta. Que tipo de história eu iria contar? Que respeito eu teria por essa história, por esse lugar, por esses materiais que passei a utilizar? E, ao mesmo tempo, como isso se relacionava com a sustentabilidade? O que significava sustentabilidade para minha região, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental? Como analisamos isso lá? Porque, como trabalho com joalheria, tenho, por outro lado, o impacto da mineração. Na minha cidade, desde a década de 1950, acontecem explorações minerais, e sabemos muito bem os impactos ambientais que isso provoca.

A ideia de trabalhar com espinhos surgiu justamente para minimizar um pouco desse impacto, promovendo uma nova forma de olhar para a região e valorizá-la a partir desses materiais e dessa ideia. Mas, além disso, eu queria mostrar o valor que o sertão tem, destacando o que podemos fazer com o que temos ali. Desenvolver design com espinhos e ver uma peça minha chegar a uma novela da Globo sozinha, viajando pelo Brasil inteiro sem que eu soubesse, e depois receber ligações sobre isso, foi uma prova de que o sertão tem o seu valor. Precisamos aprender a observar o que está ao nosso redor para dar o devido valor a cada coisa: ao ser humano, à matéria-prima, à forma de desenvolver o trabalho e à maneira de nos enxergarmos diante do que fazemos.

“ ”

Vivemos em um mundo que criamos, e ele está se mostrando insustentável.

É assim que vejo o design hoje. Sempre que tenho a oportunidade de falar para pessoas que desenvolvem ideias, gosto de ressaltar que isso não se aplica apenas ao design estético, mas a tudo. Vivemos em um mundo que criamos, e ele está se mostrando insustentável. Precisamos repensar isso todos os dias. O que o meu desenho significa? O que ele muda nas pessoas? O que ele tem de realmente contemporâneo sem deixar para trás a história do nosso povo, nossos sentimentos e nossas raízes?

Desenvolver design, para mim, é isso: falar do meu povo, da nossa forma de criar e produzir. Hoje, ainda trabalhamos de maneira muito artesanal, e isso me dá um prazer enorme. O prazer e o direito de desenvolver coisas especiais. Isso é muito significativo para mim. Mas, além de viver do que consigo promover, do desenho, da importância estética das minhas criações, o mais interessante é poder dizer para as pessoas que o sertão tem o seu valor. Nós temos uma forma única de enxergar o mundo, e essa visão precisa ser sustentável, independentemente de se aplicar a roupas, joias, arquitetura ou qualquer outra coisa.

Por necessidade humana, precisamos repensar tudo o que criamos daqui para frente. Quando essas conversas são debatidas dessa maneira, tenho certeza de que nossas ações serão diferentes quando as colocarmos em prática. Espero que essas provocações tragam a vocês novos caminhos e formas de pensar neste mundo, levando a soluções para os grandes problemas que enfrentamos, principalmente os sociais. Então, um abraço a todos! Adorei estar aqui.











3.1

GALERIA DE PROJETOS

Cidinha Felício

Assistente Social

Criadora da coleção “Triangel”, feita de prata 950 e pedra da noite. A coleção consiste em um colar e um anel, ambos ajustáveis. O triângulo, formato escolhido para as pedras, representa o equilíbrio entre três forças divinas: corpo, alma e espírito. O formato do aro representa a força divina que flui em cada ser.









Ênio Paiva

Joalheiro e artesão

Sempre gostei de arte, depois que conheci as peças do Antônio Rabelo e o curso me encantei por tudo. Hoje trabalho com joias e lapidação de pedras. Minhas peças são baseadas nas veredas que correm as águas do sertão, os córregos que a chuva deixa por onde passa.





Heldervânia Barbosa

Joalheira e artesã

O nome da minha joia é “Wandinha”. A inspiração que eu tive para fazer-lá veio através da série. O meu colar vem com dois tipos de pedras que se chamam Ônix branco e Mármore negro. Então, eu adorei dar esse nome a essa obra, porque são duas pedras incrivelmente lindas! Espero que tenham gostado!



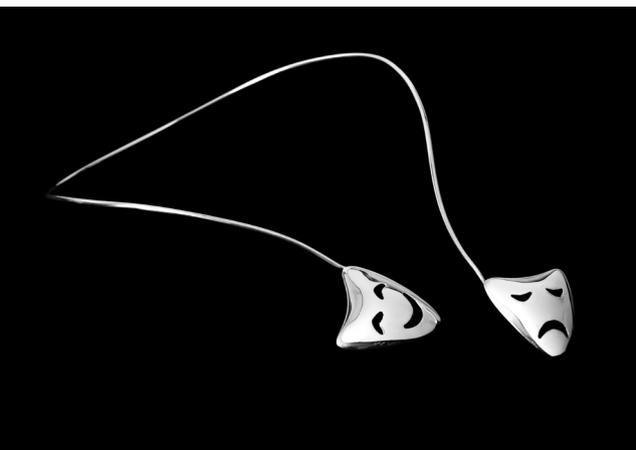




João Alan Severo

Artista e joalheiro

As joias “cênica” foram inspiradas em uma das minhas paixões: a arte cênica. Arte que trabalho há mais de 20 anos com espetáculos de muito sucesso. Levando o teatro para a capital, o Sertão Central e outras cidades do estado, dando oficinas até mesmo no Sudeste do país.



Kaio Eduardo Marinho

Joalheiro e artesão

Eduardo trabalha com seu pai há anos na oficina. Criador da peça “raízes”, produzida no ateliê Antônio Rabelo.









Letícia Oliveira

Artesã

Sua criatividade e paixão a levaram a criar peças únicas, como a joia baseada no filtro dos sonhos feita em prata. Letícia está sempre buscando inovar e criar peças que possam agradar a todos.





Ruan de Àsèvedo

Artista visual e educador popular

Idealizador da coleção de joias em Prata 950 intitulada como “TUCUM” - Ruan deixa sua marca registrada em peças com formatos de serpentes fazendo alusão a forte presença do réptil no sertão agreste e ao grande ciclo de morte e renascimento do mundo, o ouroboros. O nome da sua coleção é também inspirada em uma palmeira tipicamente conhecida no bioma amazônico utilizada para muitos fins pelas comunidades tribais e ribeirinhas: uma delas é a confecção de uma linha característica com forte durabilidade, conhecida por nunca se romper... TUCUM é sinônimo de força e lealdade.





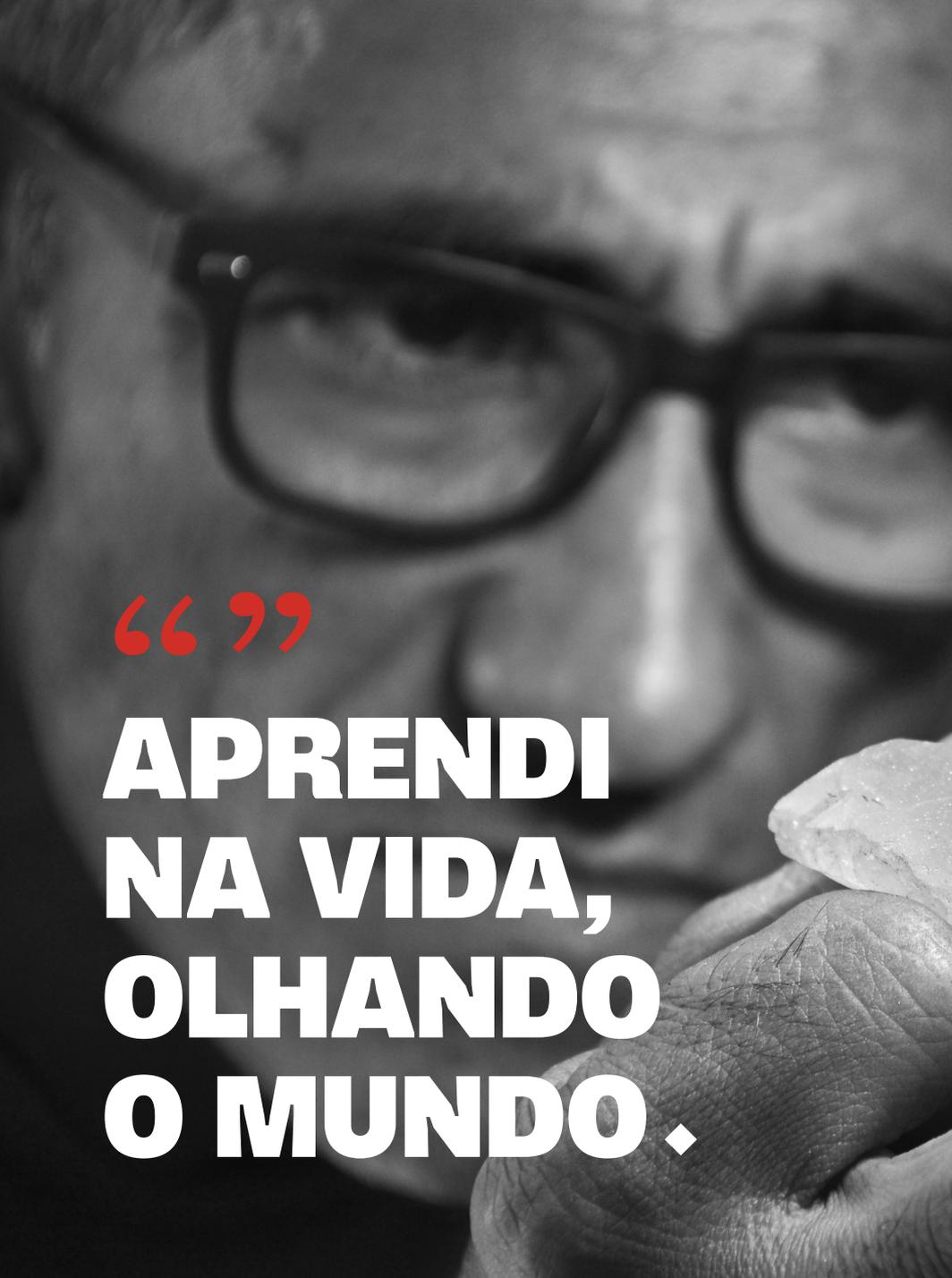


Vinicius Coelho

Estudante e joalheiro

A princípio, na criação da minha peça havia muita complexidade, pois estava pensando em uma joia com formato específico. Mas com a ajuda do mestre Rabelo, consegui idealizar uma forma melhor para a joia que foi inspirada nas raízes e folhas das árvores. No processo de criação, comecei a rabiscar, surgindo assim o meu primeiro desenho que tem um formato singular que se assemelha a um coração com detalhes das raízes das árvores.





“ ”

**APRENDI
NA VIDA,
OLHANDO
O MUNDO. ◆**

Antônio Rabelo



3.3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do ateliê de design de joias em Quixeramobim, por meio do programa YANDU, representou um marco significativo para a formação de novos artesãos e designers no sertão cearense. Essa iniciativa reforça o compromisso do Centro de Design do Ceará (KUYA) com a descentralização das oportunidades formativas e a democratização do acesso ao conhecimento, levando capacitação de alta qualidade para regiões historicamente menos atendidas por ações culturais e educativas.

O processo formativo foi uma oportunidade única para os jovens da região, que puderam não apenas aprender técnicas de joalheria e design, mas também refletir sobre a importância de integrar saberes tradicionais com abordagens contemporâneas. A utilização de materiais locais, como pedras semi-preciosas e elementos naturais do sertão, agregou valor estético às peças e criou um diálogo entre a cultura material do sertão e as práticas de design regenerativo e ecoeficiente.

A presença do mentor Antonio Rabelo foi essencial. Com sua vasta experiência, ele proporcionou aos participantes uma visão crítica e sensível sobre o design, indo além da técnica. Sua abordagem ressaltou a importância de pensar o impacto social e ambiental de cada criação, incentivando os jovens a desenvol-

verem um olhar responsável e sustentável para suas futuras produções. A troca de conhecimentos entre o mentor e os aprendizes foi um dos pontos altos do ateliê, gerando não apenas joias, mas também novas perspectivas sobre o que significa criar com propósito.

A coleção “Polissemia do Sertão” é um testemunho claro dessa fusão entre tradição e inovação. As peças refletem a estética rica e diversa da cultura sertaneja, além de carregarem uma preocupação com a sustentabilidade e o uso consciente de recursos naturais. Cada joia conta uma história que vai além da forma, sendo uma expressão da identidade cultural e do compromisso com um design responsável, alinhado aos princípios de preservação e regeneração do meio ambiente.

Esse catálogo revisitado não apenas registra os resultados materiais do ateliê, mas também celebra o processo colaborativo e o impacto transformador que essa iniciativa gerou. O desenvolvimento de habilidades técnicas, o fortalecimento da autoestima e a criação de novas oportunidades profissionais são benefícios concretos observados ao longo dessa jornada. O sucesso desse projeto demonstra a importância de promover ações que visem tanto o desenvolvimento profissional quanto a valorização da cultura local.



Esta publicação é uma reedição do primeiro catálogo do ateliê, realizado em 2022. Como reconhecimento, abaixo está a ficha técnica daqueles que construíram o projeto.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas
Governador do Estado do Ceará

Luísa Cela
Secretária da Cultura

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Lara Vieira
Diretora-Presidenta

João Wilson Damasceno
Diretor-Executivo

Marília Marinho
Diretora Administrativo-Financeira

CENTRO DE DESIGN DO CEARÁ

Rodrigo Costa Lima
Diretor

Talles Azigon
Assessor Executivo

Cláudia Sales de Alcântara
Coordenadora de Formação

Delano Pessoa
Coordenador de Pesquisa

Tea Marcelo
Produtore

Isabel Schreiber Rocha Scarlazzari
Técnico de Pesquisa (Laboratório)

Flávio de Lima Oliveira
**Técnico de Equipamentos
(TI, Áudio e Vídeo)**

Erbene Monteiro
Supervisora Administrativo Financeiro

Cleidiane Venancio
Analista Financeiro

Daniel França
Coordenador de Comunicação

Raissa de Oliveira
Analista de Mídias Sociais

Rafael Salvador
Designer

Emiliana Mendonça
Diagramação

CASA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO
ATELIÊ ANTONIO RABELO
AGRADECIMENTOS

KUYA

é design
DECOLONIAL
ECOFICIENTE
REGENERATIVO
POLÍTICO

Versão Digital
de publicação



EDIÇÕES
KUYA

Projeto Gráfico e Diagramação

Beto Bessa

Textos e Transcrição

Antônio Rabelo
 Cláudia Marinho
 Renata Pinheiro
 Rodrigo Costa Lima

Impressão

KUYA - Centro de
Design do Ceará

Papéis

Pólen
 Kraft
 Color Plus

Tipografias

Archivo
 Vinila
 Bio Rhyme
 Swear Display

COOPERAÇÃO


 ANTONIO RABELO

APOIO


 INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

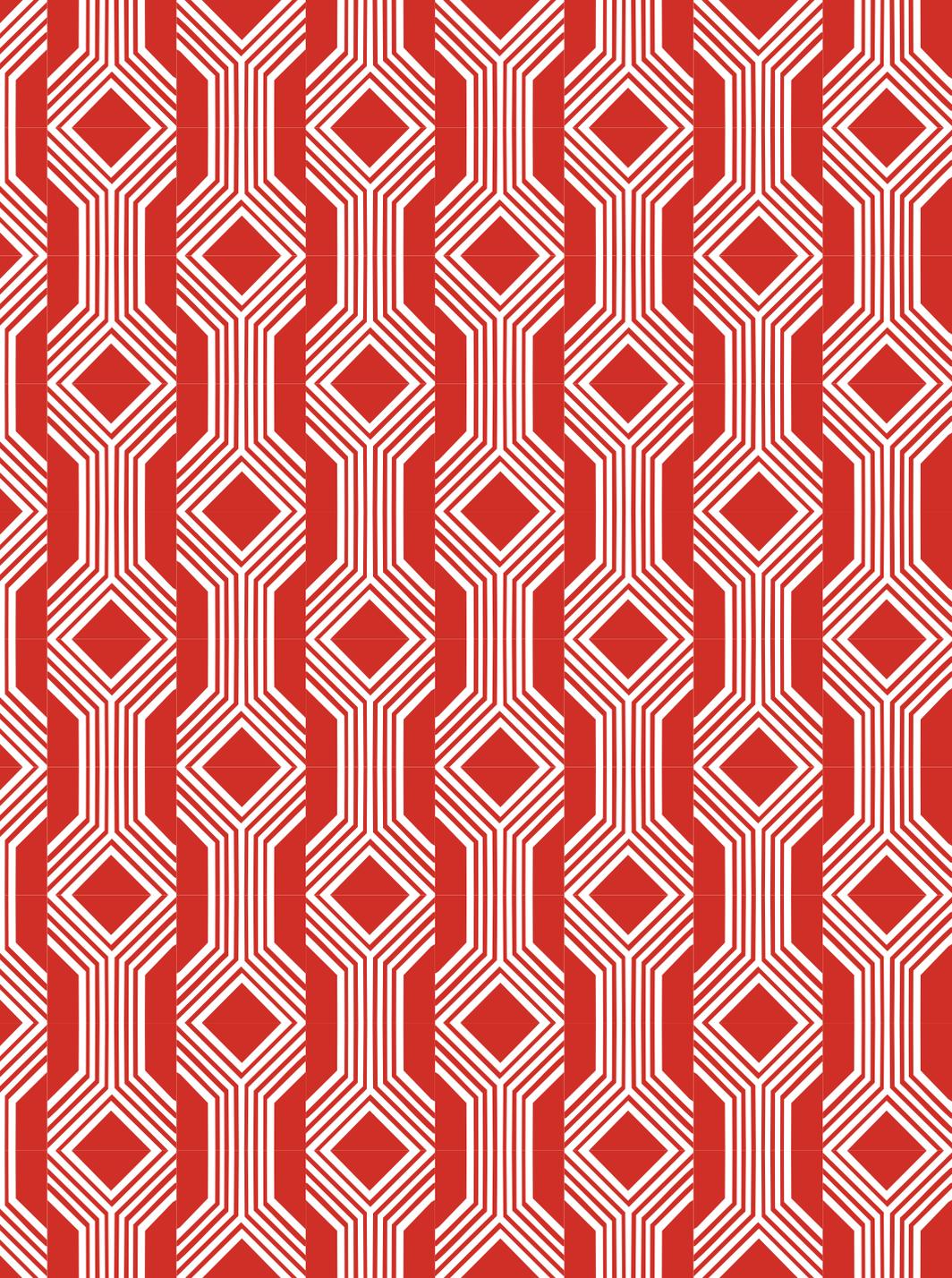

 CASA
 DE
 ANTÔNIO
 CONSELHEIRO

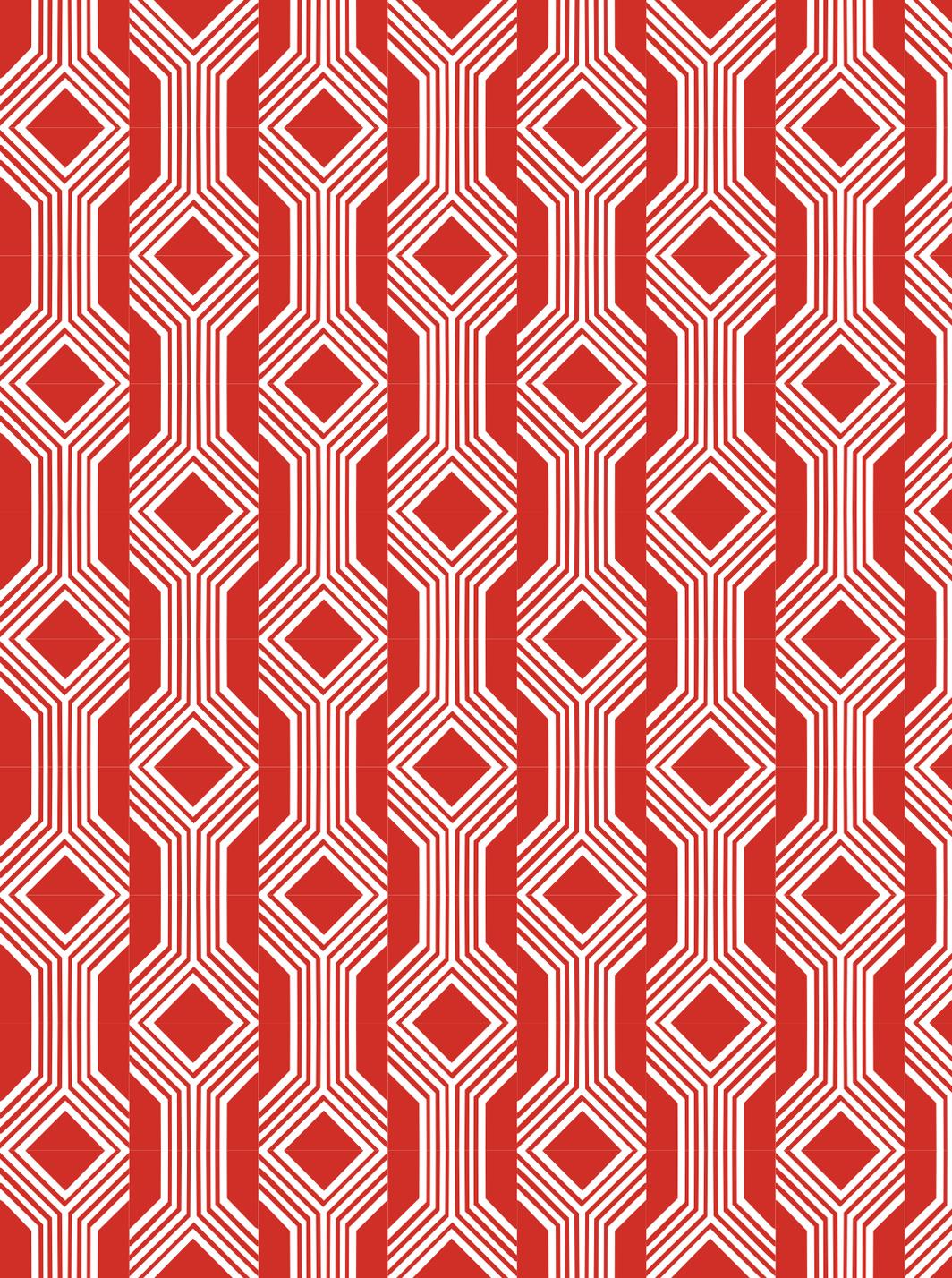
REALIZAÇÃO

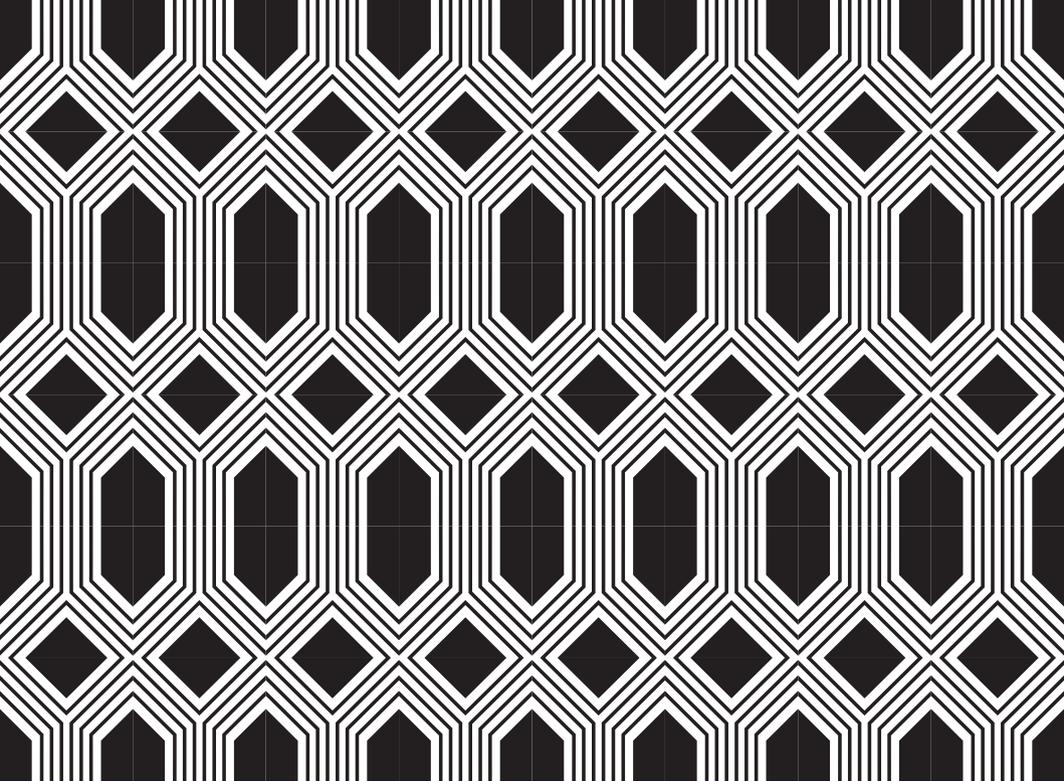

 instituto
mirante


 Centro de Design do Ceará


CEARÁ
 GOVERNO DO ESTADO
 GOVERNADOR RUI PARRONHA







COOPERAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO

